
Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0248-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.480223105>

1. Turismo. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume do livro “Turismo: movimento temporário e consequências sociais” continuamos a apresentar pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca das tendências e avanços das pesquisas no campo do turismo. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas tanto teóricas quanto aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a experiências onde a análise do turismo transita entre proposições relacionadas à gestão do turismo em municípios, parques, museus e demais contextos urbanos e rurais, e a concepção da hospitalidade e a inovação por meio do contexto hoteleiro tradicional e contemporâneo.

São evidenciados, portanto, a articulação dos sistemas de governança, a roteirização turística e o desenvolvimento territorial, e os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo em territórios rurais. Ademais da importância dos parques públicos enquanto patrimônio natural, cultural e espaço múltiplo para práticas de lazer, que reverberam em qualidade de vida e de visita para moradores e turistas.

Sabemos que a hospitalidade é um conceito chave nos estudos e tem sido abordada na literatura por diversos vieses, seja em uma perspectiva mais humanista ou mesmo comercial. O grande pesquisador Jafar Jafari liga o papel da hospitalidade no turismo à administração hoteleira e gastronômica. Neste sentido, essa obra traz para o debate científico da hospitalidade no contexto da hotelaria, evidenciando as diferenças entre a hotelaria tradicional e as contribuições desta para a hotelaria hospitalar.

Ainda nessa ótica, será possível conhecer a trajetória marcante dos precursores da hotelaria e da alta gastronomia de luxo em hotéis, a fim de entender como a união e a mescla da hotelaria de luxo com a alta gastronomia, trouxe significativas mudanças para o modo de viver em sociedade no século XIX e, principalmente, contribuiu para o avanço dos padrões da indústria hoteleira, ressoando nos modelos de operação modernos e na hospitalidade contemporânea.

Diante da importância da produção e socialização da pesquisa, sobretudo aqui no Brasil, onde tem havido ataques sistemáticos à ciência, reafirmo a importância da divulgação científica através da Atena Editora como meio de socializar o conhecimento científico produzido por acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo campo do Turismo.

Uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DEPENDÊNCIA DO PODER PÚBLICO NA GOVERNANÇA DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL' NO MUNICÍPIO DE COLOMBO (PARANÁ, BRASIL)

Clotilde Zai

Cicilian Luiza Löwen Sahr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231051>

CAPÍTULO 2..... 18

EL VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT (ARGENTINA) COMO TERRITORIO Y ESPACIO PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO

Piedad María Losano

Nora Beatriz Trifaro

Marisa Owen

Cristian Matías Gonzalez Valenzuela

Maria Laura Ilarri Mendoza

Pamela Eva Luz Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231052>

CAPÍTULO 3..... 30

SENSIBILIZACIÓN Y DESARROLLO TURÍSTICO COMUNITARIO: SEMBRADORES DE TURISMO EN JARDÍN, ANTIOQUIA

Cascavita Fonseca Maribel

Rincon Bustos María Eugenia

Rojas Bernal María Angélica

Muñoz Rubio Oswaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231053>

CAPÍTULO 4..... 41

PARQUE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA: PATRIMÔNIO NATURAL, ESPAÇO DE LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Elias Mota Vasconcelos

Aline Andrade Santos

Rafael Henrique Teixeira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231054>

CAPÍTULO 5..... 53

MUSEO VIVO: EL *MELLAH* EN LA MEDINA DE TÉTOUAN, MARRUECOS

Dinah Tereza Papi de Guimaraens

Valéria Lins do Rego Veras

Samira Alves dos Santos

Wellington Silva Gomes

Ray Antoine Fleury Amouvi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231055>

CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA HOTELARIA TRADICIONAL PARA A HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS CONSEQUENCIAS NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DA SAÚDE NO BRASIL	
Monique Laurencia dos Santos Cunha	
Sergio Domingos de Oliveira	
Elisy Silva Felício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231056	
CAPÍTULO 7	78
RITZ E ESCOFFIER: O LEGADO ATEMPORAL DOS REIS DA HOTELARIA MODERNA NA GESTÃO DA EXPERIÊNCIA DO HÓSPEDE	
Thais Bandinelli Vargas Lopes de Oliveira	
Ana Paula Lisboa Sohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231057	
CAPÍTULO 8	102
EVENTOS CULTURAIS E TURISMO: A FESTA DA CASTANHA NA ILHA DA MADEIRA	
Noémi Marujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231058	
CAPÍTULO 9	108
TURISMO 4.0 E O POTENCIAL INOVATIVO DE EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS	
Euriam Barros de Araújo	
Zulmara Virginia de Carvalho	
Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231059	
CAPÍTULO 10	123
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ROTEIROS TURÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Laina da Costa Honorato	
Juliana Augusta Verona	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48022310510	
SOBRE A ORGANIZADORA	137
ÍNDICE REMISSIVO	138

CAPÍTULO 2

EL VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT (ARGENTINA) COMO TERRITORIO Y ESPACIO PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Piedad María Losano

Directora de Investigación, Facultad Ciencias Económicas, Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Trelew, Chubut

Nora Beatriz Trifaro

Investigadora, Facultad Ciencias Económicas, Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Trelew, Chubut

Marisa Owen

Investigadora
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales,
Universidad Nacional de la Patagonia San Juan
Bosco, Trelew, Chubut

Cristian Matías Gonzalez Valenzuela

Investigador, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Trelew, Chubut

Maria Laura Ilarri Mendoza

Asesora de Investigación, Secretaría Turismo y Áreas Protegidas, Trelew, Chubut

Pamela Eva Luz Benitez

Estudiante, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Trelew, Chubut

del Desarrollo del Turismo en el Valle Inferior del Rio Chubut (VIRCH), desde Boca Toma hasta su desembocadura”, elaborado en el ámbito de la Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de la Patagonia, Provincia del Chubut, R. Argentina, entre los años 2014 y 2017. En el tramo inferior de la cuenca, este río recorre un área productiva con múltiples manifestaciones que contribuyen al desarrollo del turismo de naturaleza, cultural, histórico, paleontológico, etc. Entre los objetivos del trabajo se propuso contextualizar territorial e históricamente las tensiones que se han presentado en los territorios rurales de esta Comarca e indagar en el rol que cumple el desarrollo turístico tanto en la profundización como en la atenuación de las mismas. Del relevamiento realizado surge la existencia de un gran número de atractivos y recursos turísticos como también de oportunidades deportivas y recreativas, que permitirían articular una oferta integrada en un conjunto de prestaciones o circuitos. Estos elementos, unidos a la oferta de servicios, comunicaciones y conectividad existentes en la región, representan un entramado complejo, aunque no suficientemente organizado como para consolidar una afluencia de visitantes tal que permita la sustentabilidad económica de los emprendedores y del territorio en su conjunto. **PALABRAS CLAVE:** Potencialidad, territorio, atractivos, diversificación productiva.

RESUMEN: El presente trabajo expone una síntesis del informe final de la Investigación denominado “Potencialidad Socio Económica

THE LOWER VALLEY OF THE CHUBUT RIVER (ARGENTINE) AS A TERRITORY AND SPACE OF TURISM DEVELOPMENT

ABSTRACT: This work presents a summary of the final report of the investigation called “Potencialidad Socio Económica del Desarrollo del Turismo en el Valle Inferior del Río Chubut (VIRCH), from Boca Toma until its mouth”, prepared within the scope of the Faculty of Economic Sciences of the National University of Patagonia, Province of Chubut, R. Argentina, between the years 2014 and 2017. In the lower stretch of the river basin, this river runs through a productive area with multiple manifestations that contribute to the development of natural, cultural tourism, historical, paleontological, etc. Among the objectives of the work, I propose to contextualize territorially and historically the tensions that have been presented in the rural territories of this Region and to investigate the role that the tourist development fulfills, both in the depth and in the attenuation of the mismas. From the survey carried out, the existence of a large number of tourist attractions and resources emerges, as well as sporting and recreational opportunities, which would make it possible to articulate an integrated offer in a set of services or circuits. These elements, together with the offer of services, communications and connectivity existing in the region, represent a complex framework, although not sufficiently organized to consolidate an influx of visitors that allows the economic sustainability of entrepreneurs and the territory as a whole.

KEYWORDS: Potential, territory, attractions, productive diversification.

1 | INTRODUCCIÓN

En el presente trabajo se analiza la potencialidad socio-económica del desarrollo turístico del valle aluvial correspondiente al Río Chubut, el cual atraviesa la provincia homónima, ubicada en la Patagonia Argentina, de oeste a este.

En su último tramo, en el valle inferior de la cuenca, este río recorre un área productiva con múltiples manifestaciones que contribuyen al desarrollo de un turismo de naturaleza, cultural, histórico, paleontológico, etc.

Se considera que una propuesta de desarrollo turístico integral permitirá optimizar la diversificación productiva, mejorar la calidad del empleo e incrementar los ingresos genuinos de la población, entre otras oportunidades.

El recorte espacial del presente análisis consiste en un fértil valle de ancho variable, en una extensión aproximada de 90 km. A lo largo de este recorrido se encuentran cinco localidades: 28 de Julio, Dolavon, Gaiman, Trelew y Rawson, desembocando en la Bahía Engaño, en el Mar Argentino.

En la actualidad, la principal actividad turística es el circuito que comprende el recorrido entre Trelew y Gaiman con una oferta que combina el Museo Paleontológico Egidio Feruglio (MEF) de la ciudad de Trelew con la tradicional ceremonia cultural del té gales, en Gaiman. Cuando las condiciones climáticas lo ameritan, este circuito suele diversificarse incluyendo la zona costera de la ciudad de Rawson (Playa Unión y Puerto Rawson), con el avistaje embarcado de toninas overas.

El área posee numerosas potencialidades para el desarrollo turístico. La identificación y reconocimiento del conjunto de la oferta turística y de la diversidad de atractivos naturales y culturales existentes en la región, así como la detección de las inelasticidades que impiden su desarrollo, pueden constituir un importante andamiaje a partir del cual estimular la diversificación productiva local, a partir del impulso de la actividad turística.

2 | MARCO TEÓRICO

El marco mediante el cual se contextualiza el abordaje teórico del trabajo otorga sentido conceptual al análisis de los datos recolectados mediante la determinación de una serie de categorías y dimensiones analíticas.

2.1 Territorio y turismo

Comprender la zona rural del VIRCH como territorio, incluyendo sus procesos territoriales y las territorialidades implicadas, permite dilucidar las complejidades contextuales que envuelven al desarrollo turístico de dicho espacio.

En principio, el concepto de territorio no es un concepto simple, contiene una multiplicidad de usos y significados. No es tan sólo nuestra ubicación espacial, sino que es también nuestro referente de ubicación social y, por tanto, el referente para nuestro comportamiento en la relación con los demás (Ardila, 2006). Así establecemos las diferentes escalas territoriales según la cantidad y amplitud del espacio físico, componentes naturales, relaciones humanas, elementos materiales, significados y demás elementos constitutivos (Montañez Gómez, 2001).

Además de conformarse de elementos físicos, geográficos, geológicos, biológicos, entre otros, también está constituido por sujetos, pensamientos, acciones y relaciones sociales (Lefebvre, 1969; Manzanal, 2007). En otras palabras, consiste en construcciones humanas, un hacer cotidiano donde se reproducen, crean y/o recrean los espacios donde vivimos y habitamos. En tales espacios, las personas mantienen acciones y relaciones entre ellas, y con la naturaleza. El territorio insinúa un conjunto de vínculos de dominio, de poder, de pertenencia o de apropiación entre una porción o la totalidad del espacio geográfico y un determinado sujeto individual o colectivo (Montañez Gómez, 2001).

En relación a los procesos culturales, el territorio implica un espacio histórico y culturalmente apropiado por un pueblo (Barabas, 2004). Las poblaciones locales evidencian un arraigo espacial a un territorio concebido como una entidad multidimensional. También dichas poblaciones establecen vínculos entre los sistemas culturales y las relaciones de producción que pueden ser altamente complejas (Escobar, 2010).

2.2 Desarrollo turístico

El turismo, en tanto que sector dinamizador del cambio, ha sido propuesto con

frecuencia como medio que hace posible el desarrollo (Jafari, 2000). Desde ya partimos que el desarrollo turístico es un concepto esencialmente político en la medida en que está imbuido de un conjunto de valores alrededor de los cuales debería estimularse el crecimiento de esta actividad. Involucra dimensiones económicas, sociales, culturales, políticas y ambientales del proceso y de la manera en la que se aborde la consecución de objetivos representa la selección de un conjunto de valores. (Hall, 2009).

El desarrollo turístico tiene potencial para aportar beneficios socioeconómicos a las comunidades, aumentando el nivel de conocimiento y concientización acerca de los distintos problemas y las oportunidades que pueden surgir, capacitando a los ciudadanos para tomar decisiones, dando la preparación adecuada a los residentes para que puedan ocupar posiciones de liderazgo, etc. También, pone a disposición de residentes y visitantes más y mejores instalaciones y servicios, facilitando la consolidación de las instituciones locales y el reforzamiento de los sentimientos de interdependencia (Jafari, 2000).

Desde una mirada general, las potencialidades para que, en un lugar, se perpetúe el desarrollo turístico implican que sus atributos generen beneficios económicos, otorguen legitimidad turística, alcancen fines sociales o de valoración cultural (Bertoncello, 2008). Se requiere una evaluación que tenga en cuenta los atractivos del territorio, la oferta, la demanda, la competencia y las tendencias del mercado (Blanco, 2008).

Cierto tipo de desarrollo turístico también manifiesta problemáticas significativas en los territorios y sociedades locales. Impemba (2011) explicita claramente algunas de las problemáticas, especialmente en aquellos desarrollos turísticos enfocados en zonas rurales. Sintéticamente, éstas se concretan en un enfoque predominantemente basado en el mercado, anclado en un esquema de economía de enclave especializada. Esto ha reproducido el formato de concentración del poder y de la distribución de los ingresos, no permitiendo visibilizar la problemática sociocultural de las zonas habitadas por sectores excluidos. Este modelo de desarrollo influyó sobre el tipo de inversiones y de las distintas formas de apropiación de servicios por parte de los prestadores, los cuales están concentrados en unos pocos inversores externos.

La apropiación y consolidación del territorio mediante la actividad turística se convierten así en herramientas para el desarrollo y fortalece la identidad cultural de cada pueblo. Resulta de interés analizar las distintas formas de apropiación y consolidación del territorio y su relación con la tipología de prácticas sociales turístico-recreativas que se localizan en el tejido local y regional.

Por ende, otro importante factor de potencialidad para el desarrollo turístico reside en la participación de las poblaciones locales en el proceso de planificación, implementación y evaluación de proyectos. Éste se torna necesario a efectos de evitar la implantación de modelos descontextualizados de la dinámica sociocultural, así como para garantizar la conservación del patrimonio natural y cultural de los territorios.

2.3 Potencialidad del territorio

El desarrollo local se basa en la identificación y aprovechamiento de los recursos y potencialidades endógenas de una comunidad.

Se definen como potencialidades endógenas de cada territorio a los factores económicos y no económicos; entre estos últimos se destacan los recursos sociales, culturales, históricos, institucionales, paisajísticos, etc. Todos ellos son decisivos en el proceso de desarrollo económico local¹.

Las políticas de desarrollo local no implican limitarse sólo al ámbito municipal sino que son acciones que pueden abarcar varios municipios con características económicas, laborales y medioambientales similares. El estudio de los eslabonamientos productivos y la localización territorial de empresas y actividades es fundamental para delimitar una actuación integral en este sentido.

El potencial económico es considerado como la capacidad de crecimiento y desarrollo que una cierta actividad productiva es capaz de inducir en un territorio.

Desde este punto de vista, el turismo se convierte en un importante factor de desarrollo económico a partir del aprovechamiento de recursos ya existentes en el territorio, tal como los atractivos naturales y culturales. Muchas veces, estos recursos se encuentran subutilizados o escasamente explotados. Su incorporación al sistema productivo con fines turísticos exige la realización de acciones adicionales y, por consiguiente, la utilización de otros factores y recursos, más o menos, disponibles. En este sentido, por lo tanto, el desarrollo turístico actúa como factor de movilización de recursos y actividades y puede convertirse en un importante mecanismo de inducción del desarrollo económico, en general.

En otros términos, y tal como le expresa Furió-i-Blasco E (2003), significa que el potencial económico del turismo depende de los efectos complementarios que el turismo, como actividad económica, es capaz de desencadenar. La magnitud de estos efectos dependen, esencialmente, de dos aspectos: por una parte, de las características técnico-económicas y mercadológicas del producto turístico; y, por otra parte, de las características del territorio y de la sociedad que quiere desarrollar esta actividad.

En general, cuando hablamos del potencial económico de una actividad, éste no se restringe a sus efectos directos, sino a las repercusiones económicas de la misma sobre toda la economía. Estas repercusiones son de dos tipos:

1. Efectos de enlace anterior o “hacia atrás”: toda actividad económica nueva inducirá al abastecimiento de los insumos necesarios para su desempeño, ya sea a través de la producción local, nacional o internacional. .
2. Efectos de enlace hacia delante: cualquier actividad que, por su naturaleza, no abastezca únicamente la demanda final, inducirá su utilización como insumo en otra actividad.

¹ https://es.slideshare.net/guestc68e84/desarrollo-local-2479599?next_slideshow=1

Cuando nos encontramos con una actividad con fuertes efectos de enlace tanto hacia atrás como hacia delante, podemos afirmar que ésta cuenta con un elevado potencial económico susceptible de establecer una dinámica de fuerte crecimiento económico (Hirschman, 1958 y 1961 citado por Furió-i-Blasco E, 2003).

3 I VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT: CARACTERIZACIÓN

3.1 Análisis territorial – demográfico del VIRCH

El Río Chubut debe su nombre al vocablo Tehuelche “Chupat” que significa “tortuoso” o “con muchas vueltas”. Posee una amplia cuenca que se extiende desde los 41° 29’ Lat S a unos 2.300 metros de altura, hasta los 43° 45’ Lat S. Su recorrido total es de 867 km y su cuenca abarca unos 29.400 km².

El VIRCH se localiza en el noreste de la Provincia del mismo nombre y comprende los departamentos Rawson y Gaiman (Figura N° 2). Cuenta con una superficie aproximada a 60.000 hectáreas. Tiene un largo de 80 km por 7,5 km de ancho, limitado por bardas de 30 a 50 m de altura. (Ministerio de Economía, Servicios y Obras Públicas, CORFO y Recursos Hídricos, 1994: 1).

Tomando las categorías analíticas construidas por Crovetto (2011) a partir de los aportes conceptuales de Milton Santos, se pueden distinguir tres paisajes en el VIRCH:

- a. Netamente urbano (NU): comprende el paisaje urbano, indiscutible por su presencia clara y extrema desde lo visual, obstaculizando la visión de la geografía física del espacio; espacios habitados densamente. En nuestro caso de estudio, en el departamento Rawson incluye el municipio de Rawson² y Trelew³. En el departamento Gaiman están situados los municipios de Gaiman⁴, Dolavon⁵ y 28 de Julio⁶.
- b. Netamente rural (NR): comprende el paisaje rural, el cual es claro a partir de las características de su geografía física perceptibles visualmente, con escasa población.
- c. Rururbano (R-U): se considera a un espacio habitado, barrios aislados rodeados de una geografía visible, una urbanización parcial o discontinua en donde el aislamiento o separación entre las aglomeraciones es discreta, perceptible y de clara identificación. En crecimiento en las ciudades de Rawson, Trelew y Gaiman.

2 La ciudad de Rawson es la capital provincial y el nombre fue dado en homenaje al entonces Ministro de Interior, Guillermo Rawson, al momento de la colonización galesa.

3 Trelew, ciudad comercial cuyo nombre proviene del galés: tre=pueblo y Lew=apócope de Lewis, por Lewis Jones, líder del movimiento colonizador galés.

4 Gaiman: es la típica localidad de tradiciones galesas construida sobre las bardas y rodeada de una amplia y fértil área rural. El nombre, de origen aborigen, significa Piedra de afilar o punta de piedra

5 Dolavon: en galés significa: dol=vuelta y avon=río.

6 La Comuna 28 de Julio lleva su nombre en conmemoración a la fecha de arribo de los colonos galeses a la Patagonia.



Figura N° 1 - Ubicación geográfica de la Provincia del Chubut

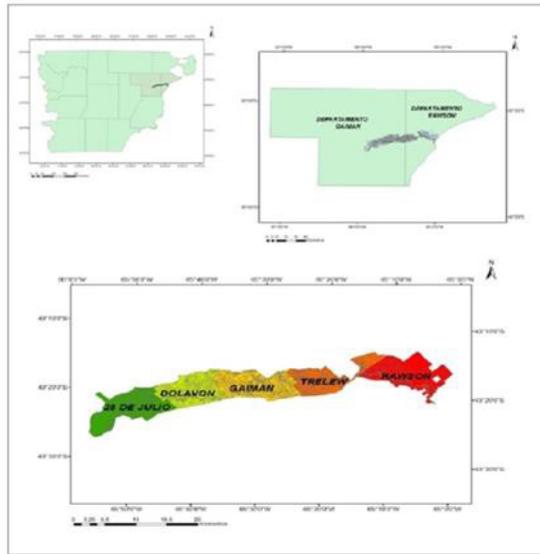


Figura N° 2 - Ubicación geográfica del Valle Inferior del río Chubut

Fuente: Elaborado por Mg. Alejandra March en base a datos de INTA (Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria)

3.2 Aspectos productivos del Valle

Actualmente existen, aproximadamente, unas 23.000 hectáreas bajo riego. El 17% se utiliza para la producción de hortalizas, registrándose un 10 % bajo cubierta.

Otra producción destacada es la de alfalfa, generalmente en manos de productores tradicionales; se trata de pasturas de alta calidad, utilizada para engorde de ganado ovino o vacuno, o bien, luego de un proceso agroindustrial, se lo transforma en fardos para su comercialización. Esta producción se alterna con la de papa.

Desde la década de 1990 la producción de cerezas es significativa, especialmente para su comercialización en mercados externos.

3.3 Contexto histórico-cultural

La historia y cultura de la provincia del Chubut está ligada principalmente a los pueblos originarios y a la llegada de distintos grupos de inmigrantes, particularmente, galeses (1865 en adelante), italianos para las obras de construcción del ferrocarril, españoles y otros en menor medida.

Hasta mediados del siglo XIX la Patagonia estaba habitada por pueblos originarios, tribus tehuelches y mapuches, quienes eran cazadores-recolectores de cultura paleolítica superior, que desarrollaban un modo de vida básicamente nómada.

En el mes de julio de 1865, un grupo de 153 colonos galeses arribó a las costas del Golfo Nuevo, donde hoy está situada la ciudad de Puerto Madryn, decididos a forjar un nuevo espacio en el que pudieran desarrollar libremente su idioma, religión y educación en idioma galés.

Durante el período fundacional de la colonia, los habitantes galeses se vincularon con los grupos tehuelches, logrando una convivencia pacífica que incluyó la cooperación mutua y el intercambio cultural y comercial.

Las capillas galesas son testimonios de esta colonización. En ellas funcionaba la escuela dominical donde se enseñaba a leer y escribir en galés y, además, significaba un centro para la intercomunicación entre los miembros del grupo étnico.

Las dieciséis capillas que aún permanecen en pie, distribuidas en los distintos ejidos que conforman el VIRCH, son marcas de identidad y pertenencia en el paisaje.

El Eisteddfod comenzó a celebrarse, en Chubut, durante el último cuarto del siglo XIX, como un festival comunitario centrado en la poesía y en el canto. Actualmente, se realiza anualmente, en dos fechas: en septiembre, en Gaiman, el Eisteddfod de la Juventud; y en octubre, en Trelew, el Eisteddfod del Chubut.

Hughes y Owen (2002) señalan que, en 1986, comienza el asentamiento, en el área rural del valle, de familias de origen boliviano a raíz de lo cual “se pueden identificar claros signos culturales que han transformado el paisaje”.

La actividad de los inmigrantes bolivianos se centra en la producción hortícola intensiva.

3.4 Demanda turística

No existe un indicador que permita evaluar la demanda integral dirigida a los atractivos del VIRCh. Sólo se dispone de registros puntuales de la cantidad de visitantes a algunos de ellos como es el caso del Museo Paleontológico Egidio Feruglio (MEF) de Trelew, y el del avistaje de Toninas en Puerto Rawson.

Conocer la evolución de la demanda turística registrada en las Áreas Naturales Protegidas (ANP) existentes en la Comarca (ANP Península Valdés y ANP Punta Tombo), y que constituyen los principales puntos de atracción turística, es una referencia importante a la hora de analizar el crecimiento experimentado por la misma y su principal composición. Se considera que la cantidad de turistas que ingresan al ÁNP Península Valdés representa prácticamente el 100 % de la demanda regional. Por otro lado, los turistas que concurren al ANP Punta Tombo, que, si bien tiene una estacionalidad más breve que la mencionada anteriormente debido a las características del recurso que se visita, en su gran mayoría, conoce, adicionalmente, algún atractivo del VIRCH dada su ubicación territorial. Por lo general, esta demanda se bifurca entre el paseo por el valle recorriendo la localidad de Gaiman con la degustación del té galés y complementado por la visita al MEF; otra parte de la demanda, se dirige a la localidad de Rawson y realiza el avistaje de toninas, y,

eventualmente, con el disfrute de la gastronomía portuaria, basada en pescados y mariscos frescos.

La demanda turística anual en la región noreste de la Provincia del Chubut, rondaba en alrededor de 200.000 turistas en el año 2014, que es el número registrado por el ANP Península Valdés, la cual recibe visitantes durante todo el año.

No obstante, no existen registros completos del nivel de actividad turística en el valle. Aunque quienes visitan el ANP Península Valdés y luego realizan la excursión terrestre al ANP Punta Tombo, tienen que atravesar el VIRCH en algún punto, se estima que es bajo el porcentaje de los que visitan algún atractivo de esta región. Los datos disponibles indican, para el año 2013, casi 40.000 visitantes al MEF y otros 11.000 en el avistaje de toninas overas. Estos números indican la alta potencialidad existente, con sólo estimular la presencia de un día completo en el Valle, por parte de la demanda ya presente.

3.5 Oferta servicios turísticos

La cantidad de alojamientos y plazas registrados en la región era de 38 y 1.889 unidades, respectivamente, en el período analizado. La oferta gastronómica es bastante diversificada aunque es muy difícil hablar de una gastronomía típica o diferenciada de la región, a excepción de las tradicionales casas de té galés y las cantinas marineras en Puerto Rawson.

Las excursiones locales que se venden son a las dos áreas protegidas mencionadas y, sólo excepcionalmente, se ofrecen otras opciones.

3.6 Oferta atractivos turísticos

Los más relevantes y con mejor posicionamiento en el mercado son los derivados de la cultura galesa (capillas, té galés, Eisteddfod, grupos corales) y de la naturaleza (paleontología, mamíferos marinos, playa).

4 | METODOLOGÍA

A fin de alcanzar el objetivo de analizar la potencialidad socio-económica del desarrollo del turismo en el espacio rural y periurbano del VIRCH, se implementó la aplicación de un conjunto de metodologías, las cuales permitieron, tener una visión más completa de la compleja trama de interrelaciones que potencian y, a la vez, deprimen la posibilidades de la efectiva puesta en valor de la diversidad de recursos turísticos con que cuenta esa microrregión.

Para la construcción del marco teórico y el reconocimiento primario del estado de situación en la región bajo estudio se realizó una revisión y análisis bibliográfico de la teoría general y de estudios más particularizados sobre éste u otros modelos similares. También se realizó el análisis de estadísticas secundarias preexistentes sobre las características socio-demográficas y las actividades económico-productivas del área y de la Comarca. Se

utilizaron técnicas de relevamiento directo para completar el inventario de la oferta turística disponible y de la potencialmente apta y, mediante técnicas de observación no participante, se registró el desempeño turístico de los atractivos existentes.

Por otro lado, se llevaron a cabo entrevistas semiestructuradas a informantes claves del sector turístico, cultural, deportivo y productivo, en general, así como también a gestores políticos y privados. Se analizó la presencia de la publicidad y difusión turística de la región en los medios locales, provinciales y nacionales de divulgación turística. Se investigó el volumen y el impacto de la obra pública de interés turístico, cultural o deportivo, que se esté realizando o proyectando en la región. A través de encuestas a turistas se analizó el perfil del visitante, su interés por los atractivos del área en estudio y el grado de conocimiento previo acerca de los mismos.

En virtud de la información recopilada en todas estas instancias y mediante talleres con estudiantes de turismo de las localidades mencionadas, se aplicaron técnicas de matriz FODA y de diagnóstico participativo, a fin de detectar qué factores son los que ralentizan el desarrollo de productos turísticos alternativos en el VIRCH y cuáles son los que lo aceleran.

5 | CONCLUSIONES

En el VIRCH existen múltiples condiciones que permitirían consolidar la oferta turística actual y estimular el surgimiento de nuevos productos diversificados. Cuenta con recursos naturales, culturales, deportivos, científicos, tecnológicos y humanos diversos y en cantidad suficiente para desarrollar una amplia variedad de alternativas turísticas: turismo de naturaleza, agroturismo, turismo paleontológico y científico, turismo cultural, turismo de eventos, birdwatching, turismo activo, turismo gastronómico, con condiciones aptas para una potencial ruta o corredor turístico comarcal.

Por otro lado, la región ya cuenta con un número interesante de turistas que arriban cada año en busca de los atractivos naturales de esa parte de la Patagonia, fundamentalmente concentrados en el avistaje de la ballena franca austral en el ANP Península Valdés, y en la observación de la mayor colonia continental del pingüino de Magallanes en el ANP Punta Tombo. De esta demanda se detectó que sólo una porción visita esta microrregión, pese a que está inserta casi en el mismo espacio geográfico que las mencionadas anteriormente. Además, la mayoría de los turistas argentinos y los extranjeros de países limítrofes, llega en su automóvil particular, hecho éste que facilitaría aún más la posibilidad de incorporar un día más a su estadía para visitar estos atractivos, con el consecuente incremento de ingresos económicos y estímulo para emprender nuevas oportunidades de negocios.

No obstante, este territorio de la región patagónica no logra captar una fracción importante de los turistas que arriban a la comarca en búsqueda de otros atractivos de mayor trascendencia nacional e internacional tal como lo es el turismo de naturaleza. En el mejor de los casos, éstas se complementan con la visita al Museo Paleontológico Egidio

Feruglio (MEF) y la degustación del té galés en Gaiman. Hay productos que, desde hace muchos años, están tratando de insertarse en el mercado pero no logran un posicionamiento adecuado, tal es el caso del agroturismo, el circuito de capillas galesas y el avistaje de toninas.

Si bien, en los últimos años, se realizaron inversiones importantes en infraestructura y conectividad vial y aérea, en restauración edilicia del patrimonio cultural y en facilidades deportivas, es muy poco lo que se puede capitalizar como estrictamente turístico, tanto desde la faz pública como privada. Es coincidente la sugerencia por mejoras en los caminos vecinales del valle, la necesidad de más señalización turística, las limitaciones de accesos al río y la inexistencia de obras que faciliten su uso turístico/recreativo, por citar algunos ejemplos. Desde la parte privada, el sector más reclamado por la falta de inversiones es el de alojamiento; si bien en los últimos años hubo algunos nuevos emprendimientos, estos son de pequeña escala y servicios mínimos.

Tampoco existen diseños de circuitos integrales y temáticos como podrían ser: la ruta de la lana - propuesta que quedó inconclusa-, el camino de las capillas, el circuito cultural galés, el circuito del ex ferrocarril, el recorrido étnico, el vínculo agroturismo / productivo o la interacción río / valle.

Es desde estos aspectos que adquiere importancia el papel favorecedor al desarrollo local que alcanza el turismo mediante su desempeño como actividad económica, lo cual se traduce en la generación de puestos de trabajo y formación de la población para su ocupación en los mismos, así como también el surgimiento de nuevos emprendimientos y una mayor responsabilidad en cuanto al cuidado y preservación de los recursos naturales y culturales.

La puesta en valor de este patrimonio debe ser adecuadamente canalizada para que revierta en el territorio como nuevas formas de participación y progreso social de la población local. A tal fin, el turismo es una herramienta eficaz porque permite la continuidad de la cultura, los modos de vida, las costumbres, los usos y creencias de esa población. Por lo tanto, el turismo tiene potencial para transformarse en un instrumento regenerador del medio ambiente y de la cultura, y una buena gestión del mismo debe compatibilizar la competitividad turística con la conservación y mejora del patrimonio natural y cultural.

REFERENCIAS

Ardila, G. (2006). **Ingeniería y Territorio: una relación política indisoluble**. Palimpsesto 5, 60-67.

Barabas, A. (2004). **La territorialidad simbólica y los derechos territoriales indígenas: reflexiones para el estado pluriétnico**. Alteridades, 105-119.

Blanco, M. (2008). **Guía para la Elaboración de un Plan de Desarrollo Turístico de un Territorio**. San José: Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura.

Crovetto M. M. (2011). **Movilidad cotidiana: El tiempo y el espacio en el valle inferior del río Chubut**, en Revista Transporte y Territorio, N° 5, Universidad de Buenos Aires.

Escobar A. (2010). **Territorios de la diferencia: lugar, movimientos, vida, redes**. Bogota. Enviñ editores.

Furió-i-Blasco Elies (2003) **El potencial económico del ecoturismo en las áreas de montaña**, 39 pág., en <http://www.bio-nica.info/biblioteca/FurioBlascoEcoturismoMontana.PDF>, accedido en julio 2014.

Hall, M. (2009). **El Turismo como ciencia social de la movilidad**. Madrid. Ed. Síntesis

Hughes J. y Owen M. (2002). **Trabajadores migrantes bolivianos en la horticultura argentina: transformación del paisaje rural en el valle inferior del río Chubut**, en Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Vol. VI, N° 119 (125), Universidad de Barcelona.

Impemba, M. (2011). **Modelos de desarrollo alternativos y los ámbitos de intervención en el medio rural. El caso del turismo**. Curso de Posgrado Estrategias de Intervención y Desarrollo Comunitario. J. (2000). Enciclopedia del Turismo. Madrid. Ed. Síntesis.

Lefebvre, H. (1969). **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ed. Península.

López de Monedero S. et al. (1987). **Estructura económica de la colonia galesa en sus primeros cuarenta años**, Revista de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, UNPSJB, Vol 1, N° 1.

Manzanal, M. (2007). **Territorio, poder e instituciones. Una perspectiva crítica sobre la producción del territorio**. En M. Manzanal, M. Arzeno, & B. (Nussbaumer, Territorios en Construcción. Actores, tramas y gobiernos: entre la cooperación y el conflicto. (págs. 15-50). Buenos Aires. Ed. Ciccus.

Ministerio de Economía, Servicios y Obras Públicas, Corfo y Recursos Hídricos (1994). **Estudio integral del valle inferior del Río Chubut**. 1.- Obras para la sistematización del cauce y protección contra inundaciones. Tomo I.1 – Estudios básicos, Proyectos de Ingeniería Sociedad Anónima. (PROINSA).

Montañez Gómez G. (2001). **Introducción. Razón y pasión del espacio y el territorio**. En Autores Varios, Espacio y territorios: Razón, pasión e imaginarios (págs. 15-32). Bogotá. Ed. Unibiblos.

Secretaría de Turismo y Áreas Protegidas. Provincia del Chubut. (2014). **Anuario Estadístico de Turismo, años 2013-14**. Rawson.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 73, 74, 75

Atendimento 14, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 96

Atrativos 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 94, 128, 129

C

Circuito 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 28, 87

Comunidade 5, 10, 11, 13, 42, 44, 45, 56, 60, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 129

D

Demanda 15, 21, 22, 25, 26, 27, 93, 96, 119

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 46, 51, 65, 76, 81, 84, 91, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 135

E

Escoffier 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Excelência 41, 69, 75, 78, 79, 82, 96, 97, 98

Experiência 50, 51, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 105, 117, 118, 119, 128, 129

G

Gestão 51, 66, 76, 78, 93, 94, 96, 123, 137

H

Hospitalidade 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 106

Hospitalidade contemporânea 78, 80, 81, 96

Hotel 9, 12, 66, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Hotelaria hospitalar 66, 70, 72, 76, 77

Hotelaria tradicional 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75

I

Inovação 5, 92, 97, 99, 105, 108, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 137

L

Lazer 9, 12, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 109

M

Meios de hospedagem 69, 71, 72

Metodologia 16, 51, 52, 136, 137

Município de Colombo 2

O

Oferta 5, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 38, 42, 48, 51, 87, 89, 93, 94, 96, 129

P

Parque Municipal 9, 42, 47

Parque urbano 41

Patentes 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Patrimônio 41, 42, 43, 47, 49, 51, 62, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 135, 136

Patrimônio natural 41, 42, 43, 47, 49

Planejamento 4, 7, 16, 17, 50, 52, 76, 89, 115, 137

Poder público 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45

Políticas públicas 2, 51, 52, 123, 124, 125

R

Recepção 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75

Região Metropolitana de Curitiba 1, 2

Ritz 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Roteirização 1, 2, 3, 4, 5, 7, 15, 16, 17

Roteiro 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 130, 132

S

Satisfação 47, 52, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 90, 95, 96, 97, 98

T

Tecnologia 41, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 117, 123, 126

Território 4, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 103, 124, 135

Tradicional 66, 68, 72

Turismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 51, 59, 69, 76, 77, 78, 79, 95, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 137

Turismo rural 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 35

Turista 37, 107, 115, 119

Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022